

## Integração socioprofissional dos alunos do Curso Superior de Letras (1859-1911)

Palavras-chave: Ensino superior; Ciências Sociais; Carreiras profissionais.

Historicamente o ensino superior sempre esteve associado aos mecanismos de estratificação, constituindo-se como sistema fator de clivagens, criando e mantendo grupos dependentes do Estado que a eles recorria para o desempenho de todo o tipo de funções. Adaptado às necessidades da sociedade liberal da segunda metade do século XIX, este nível de ensino constituiu uma espécie de fábrica de títulos para as profissões de grande prestígio social, produzindo e reproduzindo o *status quo*, criando e perpetuando os grupos dominantes, gerando saber e outorgando competências profissionais.

A pacificação civil e o rotativismo partidário contribuíram para que a mobilidade social se fosse afirmando como fenómeno cada vez mais apoiado no mérito, alterando-se as dinâmicas relativas aos métodos de nomeação para cargos, pela ampliação do número de processos de recrutamento que passaram a ser públicos.

Atestado o reforço da possibilidade de acesso dos formados no ensino superior a carreiras na administração pública, o *saber*, afirmava-se, para a generalidade dos estudantes como um instrumento de capacitação para a sua inserção ocupacional. Mas para lá do reconhecimento alcançável pela formação, o universo de possibilidades de carreira ampliaria-se-ia ou reduzir-se-ia em função das características dos indivíduos. Dito de outra forma, os trajectos profissionais dependiam não só da formação obtida como também das intersubjectividades forjadas pela integração dos indivíduos em redes de sociabilização, que configuravam hipóteses ou geravam limitações.

O Curso Superior de Letras criado por D. Pedro V há 150 anos visou suprir a inexistência de uma instituição vocacionada para o ensino superior das Humanidades - especialmente da História, Filosofia e Estudos Literários. Atribuíam-se-lhe ainda as responsabilidades de preparar os jovens para o acesso à Universidade, formar professores para o ensino secundário e candidatos para cargos da administração pública. Assumia assim uma dupla função, assegurando uma formação simultaneamente propedêutica e profissionalizante.

Como afirmou Adolfo Coelho, a história do Curso ligou-se directamente a numerosos nomes ilustres da ciência, da literatura e da política que a ele estiveram ligados. Muitos dos alunos integraram a «aristocracia do talento e génio» da sociedade portuguesa e destacaram-se no contexto intelectual, social e político marcando a sua época e influenciando as gerações seguintes.

Recorrendo a uma abordagem prosopográfica na comunicação que iremos apresentar tomaremos os alunos do Curso Superior de Letras como objecto de estudo procurando identificar a sua proveniência social, o seu trajecto escolar e as suas carreiras profissionais. Verificando qual a inserção do ensino superior no sistema social, aferindo que relações se estabeleceram com o poder político-administrativo, com os grupos sociais e com o mercado de trabalho.